

TRABALHO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO: A DISSEMINAÇÃO DO PRESBITERIANISMO NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA-MG (1884 – 1947)

RIBEIRO, Viviane UNIPAC*

ROSSI, Michelle Pereira da Silva UFU**

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade o estudo da presença do protestantismo e sua influência na organização social e educacional no Alto Paranaíba. Tal trabalho fundamenta-se na importância de serem realizadas pesquisas a partir das singularidades locais e regionais para compreensão da História da Educação brasileira. Neste caso, salienta-se a necessidade de pesquisar a influência do protestantismo na estruturação e organização de escolas e sistemas de ensino na região do Alto Paranaíba.

A educação constituía-se em estratégia de implantação do protestantismo na sociedade brasileira, mediante a disseminação dos valores éticos da nova religião entre a elite do país, garantindo, assim, a tolerância religiosa. As escolas de alfabetização básica, destinadas aos filhos dos crentes serviam predominantemente para que o fiel pudesse ler a Bíblia. A educação, além de possibilitar a participação consciente do indivíduo na sociedade, servia como meio de propagação da religião reformada.

No interior de Minas Gerais, a presença dos missionários protestantes influenciou o processo de desenvolvimento social, político, econômico e cultural de pequenas localidades, inclusive aquelas situadas na região do Alto Paranaíba, no caso dos municípios de Patrocínio, Serra do Salitre, Douradoquara, Rio Paranaíba, Carmo do Paranaíba, Arapuá, Patos de Minas e Lagamar. A criação e a implantação da Igreja Presbiteriana nessas comunidades constituiu-se fator de diferenciação sócio-político-cultural na região do Alto

* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. ribeirovivi@yahoo.com.br

** Doutoranda em Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. mpsrossi@hotmail.com

Paranaíba, ao se considerar a marcante presença do catolicismo e sua influência na organização social e na escolaridade do interior do Estado de Minas Gerais.

Para a realização do trabalho de pesquisa, partiu-se do pressuposto de que a escolaridade nas localidades mencionadas apresentou situações diferenciadas em relação à estruturação do ensino confessional e/ou público nas demais regiões do estado de Minas Gerais e do Brasil.

Nesse sentido, pretende-se desenvolver um estudo a respeito do processo escolar protestante na região do Alto Paranaíba a partir da presença de grupos religiosos protestantes, introduzidos nas localidades desta região, no período compreendido entre 1884 (com a chegada de John Boyle a Estrela do Sul e o início do trabalho religioso presbiteriano na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba) a 1947 (Organização da Igreja Presbiteriana de Patos de Minas, momento em foi estruturado o trabalho religioso realizado na região do Alto Paranaíba, com a presença marcante dos missionários norte-americanos) do século passado.

Também é finalidade, desta pesquisa, avaliar e apreender a forma pela qual as comunidades protestantes disseminaram os seus ideais ético/religiosos de que a educação e o trabalho constituem-se nos elementos de salvação do homem. Nos referimos aqui, não apenas ao trabalho braçal, mas ao trabalho religioso e educacional, de conversão dos nacionais à fé presbiteriana e de civilidade dos novos cristãos, sua mudança de atitude perante a vida, a família, o trabalho e a educação.

A realização da pesquisa se fez através do levantamento bibliográfico de obras referentes aos estudos sobre o Protestantismo, as missões protestantes no Brasil e a escolaridade nos preceitos luterano/calvinistas e documentos históricos referentes ao trabalho evangélico e educativo realizado pela Missão Oeste do Brasil (WBM) na região do Alto Paranaíba. As fontes utilizadas para a realização da pesquisa constituíram-se em bibliografia, biografias, documentos (Atas, relatórios, listagem de escolas e outros) encontrados no Instituto Bíblico Eduardo Lane em Patrocínio e na Igreja Presbiteriana de Patos de Minas e particulares, especialmente os enviados por Martha Little dos Estados Unidos.

2. PROTESTANTISMO E EDUCAÇÃO

Ao promover o movimento de reforma político-religiosa conhecida por Reforma Protestante (século XVI), Martinho Lutero provocou uma ruptura da unidade do cristianismo, até então considerado a religião universal da humanidade. Para ele a “salvação se dá pela fé” e não pelas obras e sacramentos prescritos pela Igreja Romana ou pela compra de indulgências para o perdão dos pecados. Assim, ao publicar as “95 Teses sobre os abusos e as pretensões da Igreja”, negou o poder da igreja de ser mediadora entre o homem e Deus e o fato de que somente o Papa pudesse interpretar as escrituras, afirmando que elas poderiam ser interpretadas por qualquer crente sincero.

Ao colocar o homem em contato direto com Deus, através da leitura das Sagradas Escrituras,

a “Reforma” põe como seu fundamento um contato mais estreito e pessoal entre o crente e as escrituras e, por conseguinte, valoriza uma religiosidade interior e o princípio de “livre exame” do texto sagrado, resulta essencialmente para todo cristão a posse dos instrumentos elementares da cultura (em particular a capacidade de leitura) e, de maneira mais geral, para as comunidades religiosas, a necessidade de difundir essa posse em nível popular[...] (CAMBI, 1999, p. 248).

Diante da necessidade de “trazer cada homem a uma responsabilidade pessoal e uma união vital com Cristo”, tornou-se indispensável ao fiel a leitura e interpretação das Sagradas Escrituras. Entretanto, o número de instituições educacionais que atendessem os pressupostos educacionais e religiosos preconizados por Lutero não era suficiente. Então, Lutero passou a vincular a cada Igreja uma sala de aula: “eram organizadas escolas onde existisse uma igreja, pois um dos grandes interesses de Lutero era a educação dos filhos do seu povo” (NICHOLS, 2000, p. 156). Daí a supervalorização em relação à alfabetização. Através da educação, os homens não só estariam aptos para ler e interpretar as escrituras e para assimilar suas responsabilidades sociais; mas, sobretudo, para alcançar a salvação de Deus.

Do mesmo modo que Lutero, Calvino afirmava que a salvação do homem está na “Palavra Divina” contida na escrituras. Mas, ao contrário de Lutero, Calvino afirma o princípio de salvação do homem através da Doutrina da Predestinação, aliada a um rigoroso controle do comportamento humano, através da educação e do trabalho.

Se o mundo existe apenas para a glorificação de Deus, o cristão eleito está no mundo apenas para aumentar sua glória e para seguir seus mandamentos, a partir deste princípio organiza-se toda a atividade social e laboriosa do indivíduo. Sendo o fiel “chamado” ao trabalho, e a sua ascese religiosa baseada na vida cotidiana, ocorreu com o calvinismo um processo de santificação da vida cotidiana, através da racionalização do trabalho, possibilitando a organização de novas formas de produção capitalistas; com a finalidade última de acumular riquezas para a “glória de Deus”. Portanto, a Reforma está intimamente ligada a história da racionalidade do trabalho, principalmente através da ação dos puritanos na conquista da América do Norte, cujo lema era: trabalho e oração. Tal prática racionalizada de organização da vida social e individual do homem veio se transformar no elemento diferenciador do protestantismo, sobretudo, nos Estados Unidos.

Após a Guerra de Secessão (1865), os sulistas norte-americanos inconformados com a destruição do país, interessaram-se pela imigração para o Brasil; e as primeiras missões protestantes iniciaram seus trabalhos em comunidades onde a Igreja Católica exercia pouca ou nenhuma influência, como por exemplo, as comunidades rurais. A segunda metade do século XIX pode ser caracterizada como o período de entrada maciça dos imigrantes protestantes e dos missionários em terras brasileiras, e da introdução dos seus ideais de trabalho e educação. Sendo portadores de ideais de progresso e desenvolvimento, passaram a influenciar a vida política, social e cultural do país mediante a simpatia dos liberais e maçons da época interessados em enfraquecer o poder político da Igreja Católica e fazer do Brasil um país rico e culto. Assim, sobressaiu o modelo pedagógico/educacional adotado tanto em seus colégios como nas escolas paroquiais, baseado no ensino intuitivo e na Escola Nova. As escolas confessionais protestantes, modernas e pragmáticas, diferenciavam-se das escolas católicas e públicas denunciando seu estado de atraso e do analfabetismo do povo brasileiro em geral, surgindo daí o caráter educacional do trabalho missionário: educação de qualidade para a formação da mentalidade da elite dirigente do país e para difundir a nova religião entre a população pobre e analfabeta, as escolas paroquiais:

a escola estabelecida junto a uma Igreja Evangélica tinha objetivos definidos. Além de ensinar as primeiras letras, também ministrava o ensino religioso da Bíblia e do Breve Catecismo. Também era observada a prática do culto diário com orações e cânticos religiosos. A escola destinava-se a suprir a ineficiência do sistema pedagógico brasileiro e garantir instrução àquelas crianças que

fossem constrangidas por práticas católicas romanistas (HACK, 2000, p. 64-65).

Temos aqui, as duas características do trabalho missionário protestante no Brasil: a sua disseminação nas comunidades rurais e a construção de escolas de alfabetização destinadas a crianças e adolescentes das classes populares. Até este momento, segunda metade do século XIX, apenas os filhos da elite brasileira tinham acesso à escola.

Os primeiros missionários instalaram-se no Rio de Janeiro, na cidade de São Paulo e no interior do estado paulista. Os trabalhos religiosos da Missão Oeste do Brasil iniciaram-se em Campinas, expandindo posteriormente para o Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e sul de Goiás com o trabalho do pioneiro John Boyle. Embora a Missão Oeste do Brasil privilegiasse o trabalho de evangelização direta, baseado na construção de igrejas e na conversão da população, não deixou de utilizar as instituições educacionais (característica da evangelização indireta, ou seja, aquela que utiliza instituições que vão mediar a propagação do protestantismo), pois, sem a instrução não era possível cristianizar o povo.

3. EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PRESBITERIANISMO NO ALTO PARANAÍBA

A penetração do protestantismo no Triângulo Mineiro foi obra do norte-americano John Boyle (1845-1892) que, residente no Estado de São Paulo, foi solicitado em Bagagem, atual cidade de Estrela do Sul, para explicar o Evangelho a dois primos: Tertuliano e Querubino Goulart. Chegando lá, soube através de um ferreiro que eles estavam morando em Araguari. Lá, Boyle encontrou os dois homens e os recebeu por profissão de fé em 13 de julho de 1884, “estes foram os primeiros crentes presbiterianos de todo o Triângulo Mineiro” (MATOS, 2003, s. p.).

Em 1885, Boyle foi de férias para os Estados Unidos e no ano seguinte trouxe consigo para o Brasil o missionário Revdo. George Wood Thompson que começou a ajudá-lo nas viagens de Bagagem (onde passou a residir desde 1887) à Goiás. Em 1889 Boyle criou o jornal *O Evangelista*, para responder as acusações dos padres e esclarecer a população quanto aos princípios religiosos do protestantismo e denunciar o abuso de poder, a ignorância e a vida impura dos padres romanos. Em Estrela do Sul, Boyle também fundou

o Colégio Progresso Brasileiro. De Bagagem Boyle seguia para Paracatu e sul do Estado de Goiás, distribuindo Bíblias e pregando o Evangelho.

Existem indícios de que John Boyle, durante uma expedição para organizar a igreja em Paracatu (que ocorreu em 1893) esteve na região do Alto Paranaíba. Em seu diário, relatou:

Depois de seis dias de viagem, contemplamos panoramas esplendidos, especialmente ao descermos o vale do imponente Paranaíba. Depois de passarmos por terras goianas um dia e nas terras mineiras rodearmos algumas das cabeceiras do grande Rio São Francisco, cujo nascimento é guardado por milhares de soberbos, altivos e imponentes buritis, depois de passarmos pela cidade de Carmo da Bagagem, pequena e sem beleza nem importância, bem como pela freguesia da Senhora da Abadia que, como o Carmo, não tem beleza nem importância, chegamos a Atenas de Minas, à terra do ouro, à cidade de Paracatu (BOYLE apud FERREIRA, 1992, p. 503).

Com o surto de febre amarela, Thompson foi enviado para Campinas onde contraiu a doença e faleceu. No final de 1889 chegou ao Brasil o missionário Franck A. Cowan para ajudar Boyle com as viagens de pregação do Triângulo Mineiro ao sul do Estado de Goiás. Vítima da febre amarela Boyle também faleceu (1892, com 47 anos de idade) e Cowan mudou -se para Paracatu.

De 1909 a 1922 Alberto Zanon assumiu o campo da Missão no Triângulo Mineiro, residindo em Araguari. Ele visitava pelo menos uma vez por ano as famílias convertidas em Estrela do Sul, Douradoquara, Patrocínio, Serra do Salitre, Paracatu, Rio Paranaíba. O Revdo. Alberto Zanon, foi por treze anos o responsável pela assistência religiosa dos novos fiéis. Em 1922, chegaram à região os missionários Alva Hardie e Robert Daffin para retomar o campo de trabalho. Em 1923 a Missão transferiu Hardie para Patrocínio, a nova sede do campo missionário (FERREIRA, 1996, p. 46).

A primeira pregação em Patrocínio foi realizada em 1920, por Alberto Zanon, a convite do líder político e religioso do distrito de Serra do Salitre, Cândido Álvares Ferreira. Ele converteu-se ao protestantismo, em 1907, depois que um padre quis fugir com sua esposa (a moça não tinha a mesma intenção). De posse do Novo Testamento, converteu-se ao presbiterianismo e passou a realizar as pregações em sua comunidade, disseminando a nova religião entre os membros de sua família. Foi o responsável pelo funcionamento da Escola Dominical a partir de 1921 e pela construção da primeira Igreja Presbiteriana de Serra do Salitre em 1928.

Nessa mesma época, iniciou uma “Classe Normal” para preparar os professores da Escola Dominical com “conhecimentos pedagógicos e Bíblicos”,

Foi assim que iniciou uma Classe Normal, para preparação de professores da Escola Dominical, coisa que mesmo grandes igrejas organizadas não possuíam. O compêndio era o precioso livro de Charles Oliver, hoje desconhecido, ‘Preparação de professores’, que, seguido com seriedade, como foi, deu aos alunos razoável conhecimento Bíblico e mesmo pedagógico de grande alcance. Eram as festas de Natal e Vigília a coroação do trabalho do ano. Para elas meu pai preparava com entusiasmo e antecipação um programa muito especial em que, além da pregação alusiva à data, havia recitativos, cânticos, diálogos e acrósticos, de que todas crianças e jovens participavam, e se constituíam verdadeira atração para os de fora. Daí o cunho evangelístico que presidia todo o programa (FERREIRA, 1990, p.36).

Em Serra do Salitre não houve escola de alfabetização ligada à Igreja Presbiteriana, pois já havia no local uma escola estadual, da qual o Sr. Cândido Álvares Ferreira era o inspetor e escolas municipais e particulares para a alfabetização das crianças da comunidade. De posse de um espírito empreendedor, o Sr. Cândido foi o responsável pelo “progresso” de Serra do Salitre instalando a luz elétrica, abrindo estradas até Patos de Minas e construindo a Estação de Catiara, às margens da Ferrovia, o que obrigava o ônibus de Patos de Minas ir até ao distrito e, também trabalhou para promover a emancipação do município.

Até a chegada de Alva Hardie em 1923, era o Sr. Cândido Álvares Ferreira o responsável pela pregação do Evangelho em Patrocínio. Hardie comprou uma casa com um amplo salão ao lado para a realização dos cultos e um “Ford” para auxiliá-lo nas viagens de evangelização. Quanto à sua chegada a Patrocínio,

O padre Tiago dos Santos denunciava com veemência o ‘perigo do imperialismo americano’. A princípio o povo supersticioso temia o ministro protestante. Mas o Dr. Hardie era o tipo do cavalheiro. Falava relativamente bem a língua, usava lanterna mágica, era acima de tudo um obreiro fiél e experimentado, e desenvolveu o campo evangelístico, preparando o terreno para a obra educacional que ali veio a ser realizada (FERREIRA, 1992, p. 370).

O Dr. Hardie se por um lado preocupava o povo e os padres com o seu “Ford” (símbolo do imperialismo norte-americano, na época), por outro lado impressionava o povo durante as suas pregações ilustradas com a sua “lanterna mágica”, um projetor de slides que ilustrava o sermão e as histórias Bíblicas contadas para adultos e crianças na Escola Dominical e atraía a curiosidade de muitas pessoas.

Para o Revdo. Wilson Castro Ferreira (1996, p. 47) o Dr. Alva Hardie ficou conhecido como o “construtor de templos”. Pouco depois de sua chegada a Patrocínio vários templos foram construídos em Serra do Salitre, Patrocínio, Lagoa Formosa, Arapuá, Patos de Minas e Paracatu. Em 1929 transferiu-se para Uberlândia onde foi responsável pela construção do templo da Primeira Igreja Presbiteriana da cidade.

4. PATROCÍNIO: CENTRO DO TRABALHO MISSIONÁRIO E EDUCACIONAL PRESBITERIANO

Em Patrocínio passaram a residir juntamente o Alva Hardie, outros missionários, o Dr. Edward Lane (filho do missionário Edward Lane que fundou o Instituto Internacional em Campinas) e sua esposa Mary Lane e o Revdo. James R. Woodson, juntamente com sua família. Ao Dr. Lane cabia a supervisão do campo de trabalho e ao Revdo. Woodson a criação de um curso de obreiros leigos para auxiliar no trabalho de evangelização.

Com a chegada de Woodson em Patrocínio, o campo de trabalho missionário foi dividido. Alva Hardie ficou responsável pelo trabalho de evangelização das congregações de Patos de Minas, Paracatu, Rio Paranaíba, Estrela do Sul, Douradoquara, Monte Carmelo e várias congregações rurais. Woodson ficou como campo de Patrocínio, Carmo do Paranaíba, Serra do Salitre, Ibiá, Araxá e vários pontos de pregação no meio rural.

Obedecendo a um plano da Missão de preparação de obreiros leigos, Woodson iniciou em sua própria casa um curso, com seis alunos, quatro moças e dois rapazes, dentre eles Carlos Chaves e Maria de Melo Chaves (posteriormente, eles trabalharam no Patrocínio College e no Instituto Sul Americano em Patos de Minas). O próprio Woodson elaborou o currículo do curso e ensinou todas as matérias, exceto o português: Teologia, Homilética¹, História da Igreja, Educação Cristã e Trabalho Pessoal (CHAVES, 1947, p.149 & FERREIRA, 1996, p. 49). No entanto, foi transferido em 13 de março de 1928 para Araguari, finalizando o curso de obreiros leigos (HARDIE, 1930, p. 06).

Contudo, havia iniciado em fevereiro de 1928, o Patrocínio College, iniciativa de Alva Hardie, sua esposa Kate e a professora Mariinha de Melo Chaves, recém formada pelo

¹ Disciplina que ensinava a arte de pregar sermões religiosos.

Instituto Gammom de Lavras. Além do curso primário, o colégio oferecia o curso ginásial, sendo a intenção de seus idealizadores a implantação de cursos de nível superior.

O “coleginho dos protestantes”, como era chamado pelo padre durante as suas missas, recebia os filhos dos protestantes e dos maçons “elemento liberal e prestigioso” (CHAVES, 1947, p. 152). Vieram dos Estados Unidos as professoras Teresa Johnston e o marido John K. Johnston, para ajudar no campo de evangelização e Miss Frances Hesser para trabalhar no colégio.

Diante da necessidade de formação dos evangelistas leigos, e do alto custo de manutenção do Patrocínio College para a Missão, foi criado em seu lugar o Instituto Bíblico Eduard Lane, pelo Revdo. Lane e sua esposa, em 1933.

O propósito do instituto é dar um certo preparo, não um meio de vida. E mais: Patrocínio não quer formar gente para vir para os meios mais cultos. Pelo contrário, quer elementos que voltem aos sertões da pátria. Os organizadores fizeram do instituto um lar, onde os moços e as moças das igrejas do interior encontraram ambiente disciplinado e espiritual. Os alunos voltam às cidadezinhas de origem para serem professores ou superintendentes da escola dominical, dirigentes de coro ou de sociedades domésticas, professoras rurais onde não há absolutamente ninguém que ocupe essa função (FERREIRA, 1992, p. 389).

O Instituto era mantido pela Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, pois a mensalidade paga pelos alunos não era suficiente (Histórico do Instituto Bíblico Eduardo Lane, s. d., p. 01-02). O curso oferecido pelo IBEL tinha a duração de três anos, visando habilitar as moças para o ensino e para o casamento (educação dos filhos) e os homens para o trabalho missionário de evangelização nas zonas rurais.

O ensino no IBEL sempre visou preparar o moço e a moça em todos os sentidos, espiritual, moral e intelectual. O ensino intelectual consta do seguinte: Português, noções de matemática, dactilografia, primeiros socorros, música, histórias (geral, sagrada e do Brasil), geografia, ciências naturais, homilética, hermenêutica, teologia, contabilidade, psicologia, didática, etc. (Histórico do Instituto Bíblico Eduardo Lane, s. d., p. 01).

Com a criação do IBEL a Missão Oeste do Brasil passou a reconhecer e a financiar as escolas de alfabetização que estavam sendo criadas ao lado das igrejas pela iniciativa dos próprios crentes. Como foi o caso da escola de Douradoquara e Perdizes pela família Melo (o pai e as irmãs da profa. Mariinha de Melo) e das escolas paroquiais rurais no município de Lagamar e Coromandel pelo líder político José Américo Ferreira. E também iniciou escolas onde o trabalho religioso era desenvolvido e reclamava a instrução

dos filhos dos fiéis, seja pela falta de acesso deles à escola pública, seja pela perseguição sofrida pelo fato de serem protestantes.

Essas escolas foram estabelecidas através da iniciativa de membros e pastores, ao nível do povo. O estabelecimento de tal tipo de escola ocorreu normalmente por causa da pressão sofrida por filhos dos crentes, nas escolas públicas. Muitas vezes, exige-se que as crianças protestantes adorem os santos católico-romanos, participem das orações diárias, de origem católica e rezem o Padre-Nosso ou o Rosário. Quando as crianças protestantes recusam-se a fazê-lo são ridicularizadas pelas crianças católicas, que as provocam, e o resultado é voltarem as crianças protestantes à casa, em lágrimas. Muitos professores católicos costumam dar notas baixas às crianças protestantes, para que logo sejam eliminadas. Quando isso acontece geralmente há um movimento por parte dos protestantes para iniciar uma escola paroquial na igreja do lugar, sempre que possível. Procura-se um professor crente, e quando encontrado, a escola começa a funcionar de modo bastante humilde [...]. Os pais devem pagar uma taxa a fim de sustentar a escola paroquial [...]. As escolas paroquiais apresentam muitos problemas difíceis, mas poderiam elas talvez, ser um instrumento para o futuro da educação cristã no Brasil, no sentido de formar os líderes de que a igreja protestante tem necessidade. Essas escolas são controladas e sustentadas pela Igreja. São freqüentadas por grande número de crianças evangélicas (READ, s. d., p. 109-110).

Nesse sentido, o IBEL contribuiu para a oficialização das escolas paroquiais e para a qualidade da instrução mediante a formação das professoras. E aliou à causa da evangelização direta à necessidade da instrução básica dos filhos dos crentes. Contudo, com o crescimento das escolas e o surgimento de outras, tornou-se necessário a orientação e a unidade delas em torno de um mesmo interesse, a instrução básica do povo onde não havia acesso à escola pública, para fazer chegar ao povo humilde da roça a Palavra de Deus através da leitura da Bíblia.

Para manter as professoras rurais atualizadas e capacitadas, a Missão encarregou Marta Little, missionária norte-americana professora do curso de formação de professoras rurais do IBEL, de supervisionar as escolas paroquiais mantidas pela WBM que, “num trabalho sério de visitação às escolas e encontro com professoras, deu unidade ao esforço educativo, ajudou as professoras na solução de seus problemas educacionais e imprimiu ordem e paciência a essa grande tarefa.” (FERREIRA, 1996, p. 89).

Em janeiro de 1948 Martha Little chegou a Patrocínio – MG e iniciou seu trabalho no Instituto Bíblico Eduardo Lane - IBEL. Com sua experiência de haver trabalhado como professora em escolas rurais em Carnesville, nos Estados Unidos, ela recebeu convite, em 1954, para trabalhar como supervisora e orientadora das escolas evangélicas situadas em Minas e Goiás. Eram ao todo 09 escolas em Minas Gerais: Brejão, Coromandel, Cupins, Lagamar, Paracatu, Porto (campo de Lagamar), Pindaíbas (campo de Brejão), São Domingos e

Uberlândia. Em Goiás eram 08 escolas: Capim Puba, Crixás, Formoso, Goianésia, Rubiataba, Uruana, Uruaçu, Waldelândia. Logo depois outras escolas foram surgindo e havia 12 escolas em Minas e 09 em Goiás. Havia 34 professores atuando nessas escolas sendo: 13 graduados no Instituto Bíblico Eduardo Lane, 12 com curso primário completo e 08 com Escola Normal. Ao todo eram 1079 crianças matriculadas nas escolas evangélicas da Missão Oeste. Martha Little iniciou seu trabalho procurando conhecer a realidade de cada escola e seus professores, cada localidade e cada igreja (MILLER, 2004, p. 01).

Enquanto ela aprendia a falar português acompanhava os missionários em suas viagens de evangelização e aproveitava pra conhecer os costumes, a cultura e a educação ministrada nas escolas paroquiais. A primeira viagem de Martha Little aos campos da Missão foi no mesmo ano em que chegou ao Brasil, 1948, e a primeira comunidade que conheceu foi a de Lagamar, em companhia do Revdo. Estevão Sloop. Mas foi apenas em 1954 que assumiu o cargo de supervisora pedagógica das escolas evangélicas, visitando todo o campo da Missão Oeste do Brasil que compreendia na época, o Alto Paranaíba, o Triângulo Mineiro, o Noroeste e o Norte de Minas e o sul do Estado de Goiás. No início do trabalho, Martha Little contou com a cooperação de uma enfermeira, enquanto ela cuidava da parte pedagógica, a enfermeira “dava aula de higiene e alimentação, falava aos pais nas reuniões – e também arrancava dentes” (LITTLE, 2004, p. 01). A partir de 1954 Marta Little dedicou-se exclusivamente à supervisão das escolas paroquiais.

5. PATOS DE MINAS: “A IGREJA DOS DOUTORES”

A chegada do protestantismo a Patos de Minas data de 1889, com o casais John Thomas Smith e Eliza Jane Smith² e Jorge Cramer e Maria Cramer. Eles eram ingleses e vieram do Rio de Janeiro. No mesmo ano, um casal da região de Canta-Galo no Estado do Rio, chegou a Patos de Minas: Saint-Clair Justiniano Ribeiro e Francisca Beatriz Ribeiro. Eles estavam interessados no protestantismo e em contato com os protestantes ingleses professaram sua fé. As três famílias reuniam-se aos domingos para a celebração do culto, sob a direção do pastor Smith e também faziam a pregação da palavra entre o povo patense.

² A Sra. Smith assumiu a direção da Escola Municipal do Sexo Feminino. Em 1896 funcionavam 4 classes com 41 alunas. Dentre as disciplinas do currículo básico (leitura, gramática, história, aritmética e ciências) estava a “Lições de cousas”. Havia também trabalhos manuais com agulhas. O asseio, a educação e boas maneiras das alunas impressionavam a todos, inclusive os inspetores. Ela ficou na direção da escola até 1898 (FONSECA, 1974, pp. 114-140).

Com a presença das famílias protestantes e a visita esporádica dos primeiros missionários norte-americanos, dentre eles Charles Morton, as primeiras conversões em Patos de Minas não tardaram, João Camilo da Cruz, João de Barros e Silva, Francisco Tolentino, Francisco Amâncio e Maria Carioca Amâncio. Posteriormente converteu-se ao Dr. Antônio Dias Maciel e João Pacheco Filho, Américo Coelho, Oscar Gomes e João Evangelista Gonçalves.

O casal Smith permaneceu em Patos de Minas até 1899. Saint-Clair Ribeiro mudou-se para Lagoa Formosa em 1893 e foi um dos responsáveis pelo início da Igreja Presbiteriana da cidade, uma das mais antigas do Alto Paranaíba cujo templo foi inaugurado em 1928. Então, o trabalho religioso na cidade de Patos de Minas ficou nas mãos do Sr. João Camilo da Cruz (Histórico da Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas, 1983, p. 01).

Depois de Charles Morton, outros missionários estiveram em Patos de Minas, dentre eles o Revdo. See, André Jensen e Robert Daffin da WBM, o Revdo. Alberto Zanon da IPB entre 1909 e 1922 e, Alva Hardie e Eduard Lane novamente pela WBM, após 1923.

Com a morte de João Camilo em 1905, João de Barros e sua esposa Rita,

assumem a direção do trabalho, passando os cultos a serem realizados em sua casa, onde logo depois é fundada a escola Dominical e pouco depois, em virtude do crescente número de presentes, os trabalhos passam a se realizar em uma de residência, reverentemente chamada de “Casa de Oração”, situada na Rua Olegário Maciel [...] (Histórico da Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas, 1983, p. 01).

Outro importante personagem da história da Igreja Presbiteriana em Patos foi o Dr. Antônio Dias Maciel, estudante ginásial do Instituto Gammom em Lavras ele foi influenciado pelos ideais religiosos presentes naquele colégio, de volta a Patos de Minas,

As novas idéias do estudante provocaram grande reboição na sociedade patense, pois o moço era Antônio Dias Maciel, filho do Cel. Farnese Dias Maciel e sobrinho do Dr. Olegário Dias Maciel, que na ocasião [...] era presidente do Estado. O jovem não escondia suas convicções e começou a tomar parte no trabalho evangélico, que se realizava em casa de João de Barros. Sua atitude era olhada com desagrado pelos próprios patenses, devido ao receio de que a questão religiosa prejudicasse o prestígio político da família. Ele, porém, somente cuidou de atender aos reclamos de sua consciência, enfrentando com coragem os preconceitos e as perseguições que começavam a surgir (CHAVES, 1947, p. 179).

Com a conversão do Dr. Antonio dias Maciel em 1915, a Igreja Presbiteriana local passou a contar com maior prestígio social, sendo que ele era advogado e membro de

uma família influente não apenas na cidade, mas em todo o Estado de Minas Gerais. Seu tio, o Dr. Olegário Maciel, foi Presidente do Estado de Minas Gerais (1930-1934). Por sua influência, muitas pessoas da elite patense converteram-se ao presbiterianismo. Embora Patos fosse a menor congregação sob a jurisdição da Missão Oeste do Brasil, era “grandemente entusiasmada, e muito liberal para com a causa do bom Salvador” (HARDIE, 1930, p. 36).

A cidade foi sempre considerada reduto forte do catolicismo, do qual uma das famílias tradicionais do município, os Borges, representavam a principal coluna. Os Borges eram, e são até os dias de hoje, irreconciliáveis inimigos políticos dos Macieis, a facção que sempre dominou. Dada a influência dos Borges no município e na sociedade local, com o seu apego ao catolicismo, o ambiente sempre foi desfavorável à implantação do protestantismo, embora do lado da política dominante, a dos Macieis, houvesse mais liberdade e tolerância (CHAVES, 1947, p. 178).

O Dr. Antônio Dias Maciel ajudava nos cultos e pregações e foi o diretor da Escola Dominical, contando com uma frequência de 95% dos matriculados. As coletas (dízimo) dessa congregação eram as mais altas do campo da WBM, embora fosse a menor congregação (HARDIE, 1930, p. 39). De “espírito liberal” e preocupado com a questão educacional aliada à causa religiosa fundou em 1929 o Instituto Sul-Americano, uma escola evangélica com internato e externato para a educação dos jovens da igreja.

Em 1932, chegou a Patos de Minas Maria de Melo Chaves (ex-professora do Patrocínio College) e seu esposo, o seminarista Carlos Chaves. Eles foram convidados pelo Dr. Antônio Dias Maciel para dirigir o Instituto Sul-Americano e para ajudar no trabalho religioso da Igreja. A escola funcionava ao lado da Casa de Oração. A respeito da congregação de Patos de Minas, Mariinha de Melo fez a seguinte observação:

Após o primeiro culto, celebrado depois de nossa chegada, ao encerrar-se a reunião, Dr. Antônio começou a apresentar-nos aos crentes. Fiquei assustada, pois a igreja era composta, na maior parte, de homens formados e de destaque na sociedade local. Eram tantos os doutores, que comeci a ficar tonta (CHAVES, 1947, p. 180).

Nesse sentido, a congregação patense diferencia-se um pouco da característica essencialmente rural da WBM. O presbiterianismo em Patos de Minas teve início na própria sede do município, e apenas mais tarde no meio rural: Pilar nos anos de 1940, e Chumbo nos anos de 1950. Os membros da Igreja eram homens formados, de prestígio na sociedade local e de posses, em contraste com o homem do campo, pequeno proprietário de terra ou agregado, que não possuía meios nem mesmo para a instrução dos filhos.

O Instituto Sul-Americano, por ser uma escola protestante provocou a comunidade católica da cidade e transformou-se em pretexto para a família Borges prejudicar politicamente a família Maciel. O Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Olegário Dias Maciel, para não perder os eleitores nem o prestígio político entre o povo, inclusive os “capitalistas” da época, propôs ao sobrinho o fechamento da escola protestante, abrindo em seu lugar uma escola oficial do Estado. Assim, do Instituto Sul-Americano, surgiu, em 1932, a Escola Normal, depois denominada Colégio Estadual Professor Antônio Dias Maciel, pois a escola ficou sob sua responsabilidade.

O Dr. Antônio Dias Maciel também influenciou a conversão de diversas pessoas nas congregações de Carmo do Paranaíba, Lagamar, Patrocínio, Uberlândia e Araguari, onde sempre fazia pregações. Em 1938 chegou a Patos de Minas o Revdo. Estevão Sloop, o primeiro pastor a residir na cidade. Do seu trabalho resultou a construção do templo em 27 de junho de 1947. Em 1947 foi organizada a Igreja com cento e quinze membros comungantes (Histórico da Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas, 1983, p. 01). O Revdo. Estevão além de pastorear a Igreja de Patos de Minas também ficou responsável pelas comunidades rurais da região.

Antes dele, as congregações dessa região recebiam a visita dos missionários apenas duas vezes por ano. Agora, sob sua responsabilidade, o campo era visitado mensalmente e a Igreja Presbiteriana na região obteve considerável crescimento de membros através da constante assistência religiosa e educacional, com a fundação das escolas paroquiais ao lado das igrejas, ou funcionando dentro dos próprios templos. O Revdo. Estevão ficou em Patos de Minas até 1942, retornando no ano de 1948. Ele foi responsável pela extensão do campo de trabalho até Paracatu, Unaí, Vale do Urucuia e Brasília. De 1943 a 1946, ele foi substituído pelo Revdo. Wilson Castro Ferreira. E de 1947 a 1948 passou a residir em Patos de Minas o Revdo. Augusto da Silva Dourado, um dos responsáveis pela criação da Escola Evangélica de Pilar, distrito de Patos de Minas. De lá o presbiterianismo difundiu-se para os municípios de Lagamar e Coromandel.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Missão Oeste do Brasil caracterizava-se por sua mobilidade, saíram do oeste paulista em direção ao Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e chegaram ao sul do Estado de Goiás. Inicialmente os missionários identificavam as cidades mais promissoras (como por exemplo, a cidade de Patrocínio no Alto Paranaíba, ponto final da estrada-de-ferro), ali se instalaram e começaram o trabalho de construção de templos religiosos e escolas, de distribuição de Bíblias e de pregação e conversão dos moradores das comunidades rurais e pequenas cidades e distritos. A preferência por esses lugares ermos devia-se a pouca ou nenhuma presença de padres e da Igreja Católica.

Em Patrocínio, sede do trabalho missionário da WBM, a professora Mariinha de Melo fundou o Patrocínio College com o objetivo de transformá-lo em uma universidade. Contudo, devido à prioridade dos missionários da Missão Oeste do Brasil ser a evangelização direta (construção de templos, pregações, distribuição de Bíblias) e não a educação, o Patrocínio College deu lugar, em 1933, ao Instituto Bíblico Eduard Lane - IBEL. Um centro de formação de evangelistas leigos e professoras rurais com a finalidade de expandir o campo da Missão e para manutenção das comunidades religiosas já convertidas ao Protestantismo.

Na cidade de Patos de Minas, a Igreja Presbiteriana teve um curioso começo: o advogado Antônio Dias Maciel converteu-se ao protestantismo na época em que estudou no Instituto Gammom, em Lavras, MG. De volta a Patos de Minas criou o Instituto Americano em parceria com a professora Mariinha de Melo. A intenção era transformar este colégio em uma universidade, mas por influência do tio e político Olegário Maciel, então presidente do Estado de Minas Gerais, a escola presbiteriana foi transformada em escola oficial do estado - uma escola para formação de professoras, a Escola Normal. Nesse caso, foi a elite patense que disseminou o Evangelho que acabou penetrando posteriormente em todas as camadas sociais da cidade.

Essas escolas paroquiais surgiram nos campos da WBM desde os primeiros anos do século XX, porém, eram geralmente obra dos líderes políticos de cada região que se convertiam ao protestantismo e se empenhavam na instrução das crianças de cada

localidade, posteriormente, com o desenvolvimento dessas escolas, a Missão passava a financiá-las e a controlá-las.

Devido à expansão da escola pública e ao aumento de vagas para as crianças pobres e maior tolerância dos professores da escola oficial para com as crianças protestantes, as escolas evangélicas foram gradativamente fechadas, uma vez que não era prioridade da WBM. Assim, a educação oferecida nas escolas paroquiais foi gradativamente substituída pela instrução pública e gratuita, à igreja cabia apenas oferecer a formação religiosa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMBI, F. (1999). **História da Pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: EdUNESP.
- CHAVES, M. M. (1947). **Bandeirantes da fé**. Belo Horizonte: Associação Evangélica Beneficente de Minas Gerais.
- FERREIRA, J. A. (1992). **História da Igreja Presbiteriana no Brasil**. 2ed. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana. 2 vols.
- FERREIRA, W.C. (1990). **Ainda floresce a jabuticabeira: vida e lutas de Cândido Álvares Ferreira, cidadão, chefe de família e cristão**. Campinas: Luz para o Caminho.
- _____. (1996). **Pequena História da Missão Oeste do Brasil**. Patrocínio: CEIBEL.
- FONSECA, G. (1974). **Domínios de pecuários e enxadaxins: história de Patos de Minas**. Belo Horizonte: Ingrabrás.
- HACK, O. H. (2000). **Protestantismo e educação brasileira**. 2ed São Paulo: Ed. Cultura Cristã.
- NICHOLS, R.H. (2000). **História da Igreja Cristã**. 11ed. Trad. J. Maurício Wanderley. São Paulo: Casa editora Presbiteriana.
- READ, W. R. (s. d.). **Fermento religioso nas massas do Brasil**. São Paulo: Imprensa Metodista.
- HARIE, A. (1930). **Relatório do movimento espiritual e financeiro do campo missionário das congregações de Patrocínio, Serra do Salitre, Estrella do Sul, Água Limpa, Douradoquara, Araxá, Carmo do Paranahyba, Rio Paranahyba, Arapuá, Lagoa Formosa, Paracatu e Patos**. Relatório do ano de 1930.
- HISTÓRICO DA PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA DE PATOS DE MINAS. (1983).
- HISTÓRICO DO INSTITUTO BÍBLICO EDUARDO LANE. (s. d.).

- LITTLE, M. (2004). **Algumas anotações a respeito da supervisão das escolas evangélicas da Missão** (mimeo).
- MATOS, A. S. (2003). **Rev. John Boyle:** primeiro missionário presbiteriano no Triângulo Mineiro e em Goiás (mimeo).
- MILLER, E. W. P. (2004). Histórico e dados das escolas evangélicas (mimeo).